

Wikipédia: Uma Experiência de Cultura Colaborativa no Ciberespaço¹

Andréia Oliveira COSTA²

Márcia Vidal NUNES³

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

Resumo

A proposta deste trabalho é perceber de que forma se dá a cultura colaborativa no ciberespaço. São tratados temas referentes à virtualidade, à cibercultura e às possibilidades de participação na construção do conhecimento. A colaboração no ciberespaço é vista pelos teóricos do mundo virtual como atitude estratégica para a formação e consolidação do conhecimento aberto. Para este estudo é tomando como campo de pesquisa o sítio *Wikipédia*.

Palavras-chave: Ciberespaço; cultura colaborativa; cibercultura.

Introdução

A autoridade do conhecimento - e o reconhecimento dessa autoridade - nos parece algo natural. Saber quem é responsável por determinada idéia, quem escreveu sobre tal assunto, com o fim de lhe conceber crédito, é, principalmente no campo acadêmico, essencial para a obtenção do conhecimento.

A busca pelo que é assinado, leia-se autorizado, como explica Pierre Lévy, começa a fazer sentido quando, numa tentativa universalizante, o homem utilizou a escrita como mecanismo de registro.

A escrita é um meio com poderes de se deslocar no tempo e no espaço, podendo assim carregar consigo informações de um lado a outro do mundo, num espaço-tempo que se estende de acordo com

¹Trabalho apresentado no GT – Cibercultura e Tecnologias da Comunicação, do Iníciacom, evento componente do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste.

²Estudante do 6º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo na Universidade Federal do Ceará, e-mail: andreiaoliveiracosta@gmail.com

³Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal do Ceará e associada do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da mesma instituição.

a durabilidade de seu aparato material. Com suas devidas limitações, a escrita pôde criar condições para uma tendência universalizante. Dispondo das técnicas de codificação para leitura (ser alfabetizado no código lingüístico específico) há a possibilidade de qualquer pessoa obter um conhecimento através da leitura.

Ferramenta chave para a construção do tipo de conhecimento requisitado em nosso tempo, a escrita dissemina e põe saberes e práticas em lugares unidos virtualmente.

Mas como essa breve introdução se encaixa no tema central desse trabalho? Esse levantamento serve para tentar entender um pouco sobre o processo de construção coletiva do conhecimento.

A idéia do conhecimento aberto se põe como alternativa vivenciada por uma corrente da comunidade científica que se propõe a garantir a abertura do conhecimento e da informação, numa idéia desses dois fatores serem considerados como um legado ao qual a humanidade tem direito. Humanidade essa que não seria apenas receptora, mas também e principalmente colaboradora. A cultura colaborativa invadiu a internet e a tomou quase como lugar cativo diante de suas inúmeras possibilidades comunicativas.

Espaços bastante conhecidos onde se desenvolve este tipo de “ativismo intelectual” são os sítio *Wiki*. E é a partir deles, ou melhor, especificamente da *Wikipédia*, que tento perceber as possibilidades de construção colaborativa no ciberespaço.

Ao escolher o tema, mal sabia das possibilidades oferecidas pelo *Wikipédia*. Se não um parecer científico, pelo menos uma visita surpreendente. Uma experiência furtiva de saltar entre as inúmeras possibilidades de participação.

Cibercultura e colaboração

As redes telemáticas, incluindo a Internet, configuram-se como algo além de um simples meio de comunicação. A partir de seu crescimento e da possibilidade de acesso e utilização de seus

recursos, formou-se uma nova estrutura de socialização. Cada um em seu *habitat* se relacionando com outros e, por consequência, com o *habitat* do outro.

De novas experiências à formação de uma nova cultura. Práticas específicas e relativamente autônomas se destacaram como forma cultural. Da relação entre pessoas e máquinas a uma sociabilidade virtual.

Segundo Adelina Maria Silva,

[...] o neologismo cibercultura, especifica o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, atitudes, de modos de pensar e de valores que se desenvolvem juntamente com o ciberespaço. Forma-se a partir do interesse comum entre as pessoas e organizações (SILVA, 2004: p. 3).

O ciberespaço é explicado por Pierre Lévy, como lugar de comunicação surgido com a formação da interconexão de computadores. Um espaço virtual que especifica, não só a infraestrutura computacional, mas também toda carga informacional e de seres humanos circulantes nesse espaço. Nesse lugar foi possível a construção de uma forma alternativa de elaboração do saber.

A maioria dos participantes do desenvolvimento desse espaço atuam em um movimento paralelo, ligado especificamente na melhoria de sistemas computacionais. Já na década de 60, Engelbat⁴ e Licklider⁵, pensavam a rede de computadores como espaço para a fomentação da inteligência coletiva. De lá para cá, surgiram estratégias para que isso se desse por meio da Internet. Foram usadas para tal empreendimento, listas de e-mails, grupos de discussão, comunidades virtuais etc.

⁴Um dos inventores do mouse de computador, participou do processo das relações humanas com o computador, integrante da equipe de desenvolvedores do hipertexto e ativista na utilização das redes de computadores na solução dos problemas mundiais.

⁵Deu início aos projetos uma rede de computadores interligados com a qual seria possível acessar dados e programas rapidamente, que posteriormente deu origem a atual Internet.

O ciberespaço é apontado por Pierre Lévy como exemplo de local para a construção coletiva.

Assim como a correspondência entre indivíduos fizera surgir o “verdadeiro” uso dos correios, o movimento social que acabo de mencionar inventa provavelmente o “verdadeiro” uso da rede telefônica e do computador pessoal: o ciberespaço como prática de comunicação interativa, recíproca, comunitária e intercomunitária, o ciberespaço como horizonte do mundo virtual, vivo, heterogêneo e intotalizável no qual cada ser humano pode participar e contribuir. (LÉVY, 1999: p. 126).

A questão da virtualidade se coloca de forma importante para se pensar as potencialidades do ciberespaço e da cultura que se constituiu nele. Longe de se limitar a condição da computação, o conceito de virtual se coloca como uma possibilidade de interação que se distribui no tempo e no espaço.

Pensar no virtual como oposto ao real, leva a um entendimento que impossibilita as próprias relações no ciberespaço. Ainda com a ajuda de Lévy, deve-se destacar que o “o virtual não se opõe ao real, mas sim ao atual (LÉVY, 1996: p. 16). A existência do virtual é real, é em potência.

Entendendo a cultura colaborativa

A fomentação do conhecimento a partir de comunidades virtuais pode parecer muitas vezes arriscado. O hábito de sempre suspeitar do novo e o medo de deixar nas mãos do outro (outro sobre o qual nada se conhece) acaba afastando as pessoas das possibilidades de interação/integração/participação.

É comum se ouvir a frase: e o que se ganha com isso? A resposta: espaço democrático para expor seu conhecimento e para também apreender o conhecimento do outro. O ciberespaço se colocou como lugar estratégico para esse tipo de participação, tanto que Pierre Lévy afirma que a inteligência coletiva é um dos motores da cibercultura.

[...] de fato, o estabelecimento de uma sinergia entre competências, recursos e projetos, a constituição e manutenção de dinâmicas de memórias em comum, a ativação de modos de cooperação flexíveis e transversais, a distribuição coordenada dos centros de decisão, põem-se à separação estanque entre as atividades, às compartimentalizações, à capacidade da organização social. (LÉVY, 1999: p. 28-29).

Suas explicações servem para se entender o ciberespaço, como lugar de construção coletiva, adequado para a diminuição de exclusões e uma melhor apreensão dos indivíduos. Lévy aponta que:

[...] quanto mais os processos de inteligência coletiva se desenvolvem – o que pressupõe, obviamente, o questionamento de diversos poderes – melhor é a apropriação, por parte dos indivíduos e por grupos, das alterações técnicas e menores são os efeitos de exclusão. (LÉVY, 1999: p. 29).

Um dos requisitos básicos para a formulação do conhecimento em redes de inteligência coletiva é a possibilidade de conhecimento aberto. Aberto em dois sentidos: no sentido de poder ser acessado por quem tiver interesse e no sentido de participação na formulação desse conhecimento. E há comunidades virtuais que se dedicam a esse tipo de atividade como os sítios Wiki, o Overmundo, Myspace etc.

A idéia de cultura colaborativa se põe em consonância com a apresentada por Downing como *Mídia Radical*. A participação ativa e a possibilidade de interação e a subversão ao estabelecido (ao poder das mídias de massa e aos institutos científicos) a colaboração se destaca como uma forma de apropriação de um direito muitas vezes negado: o direito à informação.

É importante destacar que a cultura colaborativa não se coloca contra o direito autoral, ela apenas questiona o possível aprisionamento da informação pelas leis de *copyright* e aponta para uma nova forma de fomentação do conhecimento, na qual todos tenham o direito de participar. Abriria-se um novo conceito de



proteção de direitos autorais, que em oposição ao conceito anterior, é colocado como *copyleft*.

A Wikipédia

A Wikipédia é uma enciclopédia *on-line* de conteúdo livre regida pela licença GNU Free Documentation License (GFDL), que pode ser usada livremente, copiada, distribuída e alterada desde que os créditos sejam respeitados. Ela é um projeto que está sob a guarda da Wikimedia Foundation juntamente com vários outros produtos wiki. A Wikimedia Foundation é uma organização sem fins lucrativos sediada na Flórida, EUA. Sua existência foi oficialmente anunciada por Jimbo Wales, antigo presidente da Bomis e co-fundador da Wikipédia, em 20 de junho de 2003.

A primeira versão da enciclopédia surgiu no ano de 2001. A versão em língua portuguesa, veio um pouco mais tarde, tendo sido inicialmente produzida com a tradução do inglês a partir de 2002. Essa versão conta hoje com 373 445⁶ artigos publicados.

Segundo sua própria definição, a Wikipédia é:

[...] um trabalho colaborativo na Web, em constante expansão e aprimoramento, com os leitores criando páginas acerca de seus interesses, comentando páginas antigas, propondo páginas novas etc. É de suma importância que as pessoas tenham total respeito por esse trabalho, tendo em vista sua abrangência.

Trata-se de mídias intertextuais com estrutura não-linear onde os textos são indexados e o usuário pode se dirigir diretamente ao texto de interesse sem ter de passar por fases introdutórias.

O termo wiki designa genericamente toda tecnologia que se utiliza da forma colaborativa de construção. Pode-se chamar assim também os Softwares livres.

A imensa rede de possíveis navegações pelo sítio, saltando de um link⁷ para outro, por vezes, leva o navegante a termos que ainda não foram criados dentro da enciclopédia. Ao se deparar com a situação pode-se questionar: por que há um link se o artigo não existe? A página que se abre trás, nela mesma, a resposta. “Seguiu

⁶Número de artigos publicados até o dia 23 de abril de 2008.

⁷Link é a abreviação de Hiperlink. Hiperlink é um ponto que faz a ligação entre duas páginas de Web ou arquivos. Quando alguém clica em um Hiperlink o destino é aberto executado ou mostrado pelo navegador.

uma hiperligação para um artigo que ainda não existe. Para criá-lo, escreva o seu conteúdo na caixa de edição abaixo”. Desta forma o sítio faz um chamado para que o usuário participe da formação de seu acervo.

Esse chamado é exemplo da principal característica que pode ser destacada da Wikipédia.

J. B. Thompsom explica que novos meios possibilitam novos tipos de interatividade. Para ele as relações que foram possíveis com o advento da Internet se colocam em um tipo de interatividade chamada “interação quase mediada”, uma mediação sem orientação a um alguém específico.

Esse tipo de interação implicando uma grande possibilidade de obtenção de informação e conteúdo simbólico no espaço e no tempo.

Thompsom explica ainda que essa interação se coloca como monológica, na qual o fluxo segue em sentido único, mas se pode pensar este sentido único apenas em termos temporais, já que após recepção há a possibilidade do receptor tornar-se transmissor do que recebeu, participando ativamente inclusive da (re)formulação da mensagem original.

A colaboração na Wikipédia pode definir seu caráter interativo, uma vez que os participantes dessa enciclopédia participam ativamente da feitura dos verbetes.

Para Pierre Lévy “o termo 'interatividade' em geral ressalta a participação ativa do beneficiário de uma transação de informações”(1999, 79). Nesse sítio específico a forma de interatividade que se dá é o diálogo entre vários participantes em uma situação de mensagem linear não-alterável em tempo real (1999).

Uma vez que os usuários se colocam como colaboradores - criando uma conta no sítio ou apenas editando um texto - estes podem agir diretamente sobre os artigos já escritos em locais e por

pessoas desconhecidas (distância temporal e espacial evocando uma situação de mensagem linear não-alterável em tempo real).

Política de participação (colaborador)

Para participar da Wikipédia, o usuário pode fazer um cadastro no campo “Criar conta”, criar um artigo ou simplesmente editar um artigo já existente. Essa participação passa por uma filosofia e contém normas de conduta. As normas de conduta dizem respeito a forma de utilização da Wikipédia no momento de publicação/edição de artigos.

Um exemplo é a política é o “Princípio da imparcialidade”. Essa política:

é um princípio adotado pela Wikipédia para lidar com assuntos controversos. Segundo este princípio, os artigos da Wikipédia devem ser imparciais, ou seja, devem ser escritos numa forma com a qual ambos (ou todos) os lados envolvidos possam concordar com ele. (http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Princ%C3%ADpio_da_imparcialidade).⁸

Mesmo com as políticas de utilização, é possível a entrada dos chamados “vândalos” que criam artigos sem lógica ou mesmo vazios, passam informações erradas, fazem cópias de dados retirados de outras fontes sem prévia autorização, retiram artigos validados e praticam outra série de ações que perturbam o bom funcionamento do sítio.

Para combater esse tipo de situação, há formas de controle de produção de conteúdo. O órgão máximo de decisão na Wikipédia é a comunidade de discussão. Essa comunidade é responsável pelo monitoramento e aprimoramento do sítio. Sempre que algo parece errado ou alguma idéia aparece para o aperfeiçoamento da enciclopédia é a comunidade que decide sobre as atitudes a serem tomadas:

⁸Sítio consultado em 22 de abril de 2008



Decisões da comunidade, na Wikipédia, têm por base respeitar e fazer cumprir as iniciativas de alguns integrantes da comunidade da Wikipédia com respeito a qualquer tema. Segundo ficou decidido por esses membros, a comunidade pode deliberar sobre várias coisas: algum artigo em especial, os atributos dos usuários, a eliminação de páginas etc. As decisões da comunidade são a instância maior dentro da Wikipédia em português e todos os usuários e grupos de usuários devem obedecê-las. Entretanto, as decisões não estão escritas na pedra, podem ser modificadas e devem ser atualizadas.

(http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Decis%C3%B5es_da_comunidade#Assuntos_que_est.C3.A3o_sendo_de_batidos).⁹

Considerações

Ao destacar a Wikipédia como um local para a atuação colaborativa no ciberespaço, foi percebido que sua política de atuação, expressamente voltada para a criação e manutenção de projetos de conteúdo livre, se coloca como uma das principais formas encontradas atualmente de participação colaborativa.

A fomentação do conhecimento pela participação de pessoas do mundo todo, que diante do computador se envolvem com essa política, possibilita um grande ganho para a sociedade.

O acesso ao conhecimento deixa de ser a única necessidade. A formulação desse saber se coloca como elemento para a diminuição das desigualdades na distribuição da informação.

⁹Sítio Consultado em 22 de abril de 2008.



Bibliografia Consultada

DOWNING, John D. H. Mídia Radical: a rebeldia nas comunicações e movimentos sociais. São Paulo: Senac - SP, 2002.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: 34, 1999.

O que é o Virtual? . São Paulo: 34, 1996.

THOMPSON, J. B. A Mídia e a Modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

SILVA, Adelina Maria Pereira da. CIBERANTROPOLOGIA: o estudo das comunidades virtuais. www.bocc.ubi.pt, 2004.

WIKIPÉDIA: <http://pt.wikipedia.org>, consultado entre os dias 15 e 22 de abril de 2008.